

# **Análise de pesquisa entre a relação Trabalho e Escola: Dentro do contexto dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio<sup>1</sup>**

Bruna Gomes da Silva (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>2</sup>  
Caio Henrique Silva de Almeida (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>3</sup>  
Emilly Victória Alves Santana (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>4</sup>  
Julia Benedita Gonçalves (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>5</sup>  
Nayra Souza de Oliveira (E.E. Luiza Mendes Corrêa de Souza)<sup>6</sup>

## **Resumo**

Esse artigo fala sobre a relação Trabalho x Escola entre os alunos das salas dos 3º anos do Ensino Médio na Escola Professora Luiza Mendes Correa de Souza, que é pública e está localizada na zona leste de São Paulo. Para realização da pesquisa pedimos para que os alunos de duas salas da escola respondessem a um formulário no qual alcançamos o total de 29 respostas, além dos entrevistados convidados.

**Palavras Chave:** Trabalho; escola; desempenho; impacto;

## **1. Introdução**

Realizamos nossa pesquisa com o objetivo de analisar o impacto do trabalho no desempenho dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na zona leste de São Paulo, levando em consideração o fato de que muitos alunos trabalham neste ano e muitos deles têm dificuldade em conciliar a vida escolar e profissional.

Este artigo tem como objetivo a análise das respostas do formulário em que se baseia nossa pesquisa, para mostrar a colisão que existe entre a vida no trabalho e a vida escolar dos alunos.

---

<sup>1</sup> Artigo feito como trabalho final para a disciplina de Mudanças Sociais, Demografia e Trabalho no itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica, ministrada pelo Prof. Lucas Pardini.

<sup>2</sup> Bruna Gomes cursando o 1º semestre do itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica.  
[gbrubz@gmail.com](mailto:gbrubz@gmail.com)

<sup>3</sup>Caio Henrique cursando o 1º semestre do itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica.  
Caio Henrique Silva de Almeida

<sup>4</sup>Emilly Victoria cursando o 1º semestre do itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica.  
Emilly Santana

<sup>5</sup>Julia Goncalves Cursando o 1º semestre do itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica.  
[Juliagoncalvesbc@gmail.com](mailto:Juliagoncalvesbc@gmail.com)

<sup>6</sup>Nayra Oliveira cursando o 1º semestre do itinerário formativo #quem\_divide\_multiplica.  
Nayra Oliveira

## 2. Contexto da pesquisa



A pesquisa foi realizada na zona Leste, região do parque São Lucas na E.E professora luiza mendes correa de souza, que possui dois turnos de aula, vespertino e matutino (os alunos que trabalham estudam de manhã e trabalham à tarde, ficando somente com o horário noturno para estudar), no turno da manhã as salas são organizadas do 8ºano A até o 3ºano D. Apesar dos alunos geralmente começarem a procurar emprego a partir do 1º ano do ensino médio, é no terceiro que há uma concentração maior de alunos trabalhando, porque é quando eles geralmente estão adquirindo mais responsabilidade e começando a colocar em prática seus planos para o futuro no mercado de trabalho.

## 3. Metodologia

Nós escolhemos esse tema pensando na quantidade de alunos do Ensino Médio que praticam alguma atividade remunerada e se caso essa prática interfere na vida escolar deles. Para a construção do questionário utilizamos as perguntas do professor Lucas Pardini e nos baseamos nelas para a aplicação nas salas. Escolhemos as salas do terceiro ano, em específico 3ºA e 3ºC porque na contagem de alunos que fizemos, foram as salas com a maior quantidade de alunos que trabalhavam. Para definição das perguntas que iremos analisar, observamos as respostas mais coerentes e que apresentariam mais resultados levando em consideração o objetivo da pesquisa.

O formulário foi disponibilizado do dia 25\05\2022 até o dia 09\06\2022. Dos 50 alunos que receberam o formulário, obtivemos 29 respostas, o que equivale a 58% dos estudantes entrevistados.

Além do formulário, nós também entrevistamos 3 alunas do 3ºA, um aluno do 2ºC e a coordenadora da mesma escola. As alunas foram selecionadas para a entrevista porque, assim como o aluno do 2ºC, levaram nossa pesquisa a sério e nos concederam respostas bem interessantes, dentro e fora do formulário. Também acreditamos que o depoimento de nossa coordenadora agrega muito valor à pesquisa, nos apresentando um ponto de vista mais maduro, mas vindo de quem passou pelas mesmas circunstâncias.

#### **4. Desenvolvimento**

O conceito de “trabalho” se dá ao esforço desenvolvido com o objetivo de realizar um determinado processo produtivo e, naturalmente, quem executa esse processo é recompensado através de um salário. “Para a maioria dos indivíduos o trabalho é, de todas as atividades, a que ocupa a maior parte de suas vidas” — a citação de Anthony Giddens faz muito sentido quando se trata da atualidade, quando paramos para pensar no não-lugar que nos encontramos quando não possuímos um trabalho. No mesmo capítulo Giddens diz: “Nas sociedades modernas, ter um emprego é importante para se preservar o respeito a si próprio, mesmo quando as condições de trabalho são relativamente desagradáveis e as tarefas a realizar monótonas” — e isso não somente em relação às pessoas que só trabalham, mas também para os adolescentes que precisam conciliar os estudos e o trabalho, uma vez que a dupla jornada de trabalho e estudo vira parte da nossa rotina.

##### **4.1 Perfil dos respondentes**

A partir das 29 respostas que obtivemos, cerca de 69%, ou seja, mais da metade do número de respondentes são mulheres. Sendo assim, os outros 31% ficaram compostos por homens, uma vez que não colhemos respostas de ninguém que se identificasse como gênero fluido ou não binário.

Tratando-se de uma pesquisa sobre trabalho, é engraçado concluir que, no nosso recorte, mesmo o trabalho sendo mais incentivado para homens por questões culturais, as mulheres demonstram uma iniciativa maior pelo trabalho e um controle melhor sobre suas decisões profissionais.

Concluimos também que a maior parte de nossos respondentes se identificam como pardos, constituindo 48,3% do total de respostas. A outra parte acabou ficando

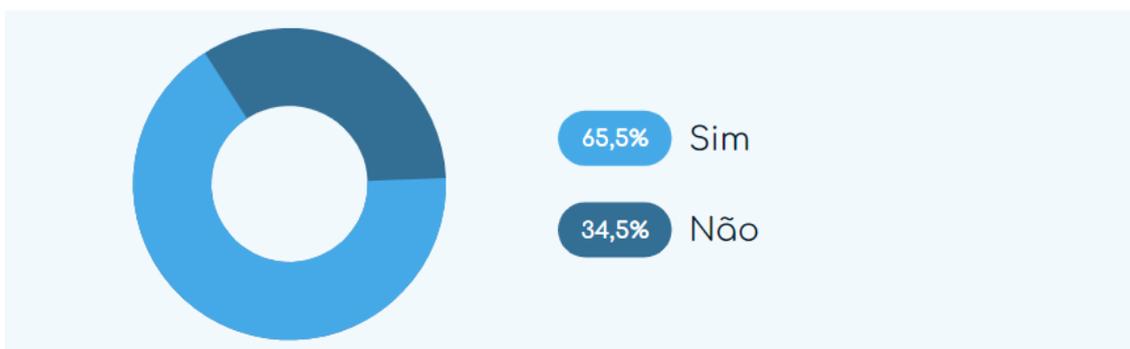
dividida entre os 41,4% brancos e 10,3% pretos. Não obtivemos respostas de pessoas que se identificaram como indígenas ou asiáticas para essa pesquisa.

É importante levar em consideração que a pessoa que se identifica como parda inevitavelmente tem raízes tanto pretas quanto brancas. É esperado que as características sejam predominantemente pretas mas com um nível menor de melanina do que o normal, além de outros possíveis traços entendidos como brancos. A questão é que a sociedade não tem problema em negligenciar seja quem for por menor que seja o nível de melanina. Nosso país foi erguido sobre pilares racistas e, infelizmente, os reflexos continuam se propagando.

Cruzando os dados, traçamos o perfil de nossos colaboradores como majoritariamente feminino, pardo e com idade entre 17 e 18 anos.

#### 4.2 “Você trabalha/pratica alguma atividade remunerada?”

Gráfico 1



Fonte: Produzido pelos autores

65,5% Sim

34,5% Não

Através da análise deste dado foi possível observar que 65,5% dos estudantes das salas do 3º ano do Ensino Médio em que aplicamos o formulário executam alguma atividade remunerada, se enquadrando tanto como assalariado quanto como trabalhador informal.

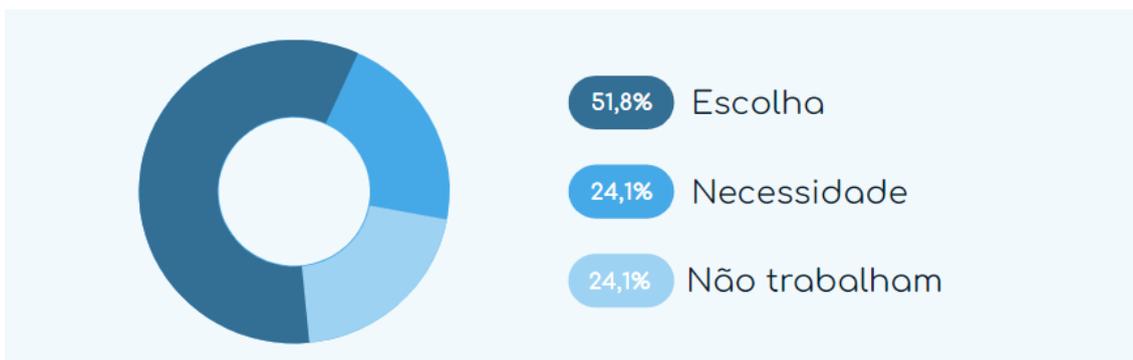
Observar o cenário dos estudantes que participam do mercado de trabalho nos fez questionar o menor percentual da pesquisa que seriam os 34,5% que não exercem uma atividade remunerada. Qual seria a motivação destes alunos?

Tendo como base os depoimentos dos acadêmicos, a maior causa citada por eles foi a necessidade de se dedicar aos estudos, aliada a oportunidade de escolha. Muitos dos estudantes também já realizam algum tipo de atividade

extracurricular, como cursos técnicos ou profissionalizantes que futuramente vão agregar ao currículo.

#### 4.3 “No caso da prática de uma atividade remunerada, o que te motiva a realizá-la?”

Gráfico 2



Fonte: Produzido pelos autores

51,8% Escolha

24,1% Não trabalham

24,1% Necessidade

Durante a análise das respostas obtidas do formulário, conseguimos extrair que grande parte dos estudantes não exercem sua atividade remunerada por opção, mas sim por necessidade. A intenção geralmente é ajudar a família com as contas ou necessidades básicas, sendo uma ajuda de custo ou em alguns casos a busca por liberdade financeira. Como resposta ao porquê dos alunos trabalharem, a seguir o relato do aluno do 2º C: *“Porque eu tenho que ajudar em casa, ter minha independência financeira. Porque eu não posso ficar pedindo pros meus pais, sabe.”* — Muitos estudantes começam a trabalhar cedo porque querem deixar de ser um peso, algum tipo de preocupação extra para os pais. Acreditam que quando se pode comprar suas próprias coisas, os pais podem ficar livres para se preocupar em cuidar de si e das demais coisas.

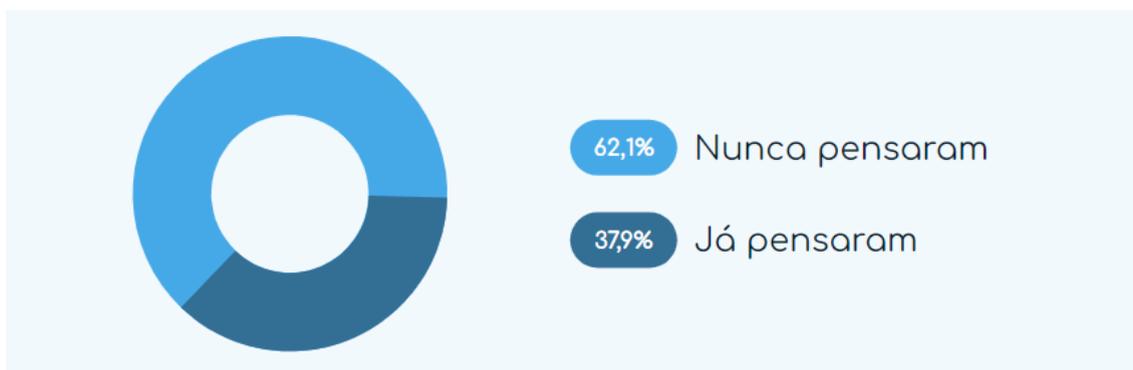
Com o gráfico, percebe-se que grande parte dos alunos pensam da mesma forma, já que 41,4% dos que responderam também trabalham por escolha. Mas apesar da outra parcela não realizar nenhuma atividade remunerada, ainda temos os 24,1% que trabalham por necessidade.

*“Na minha casa somos eu minha irmã e minha mãe, meus pais são separados e meu pai não nos ajudava. Minha mãe não podia trabalhar pois minha irmã e eu éramos menores de idade, então não podia deixar a gente sozinha.*

*Porém, eu já tinha 17 anos então decidi trabalhar. O único emprego que a minha mãe conseguia era de babá, ela recebia 200 reais e o nosso aluguel era 800, então todo o dinheiro que eu recebia era apenas para o aluguel“ — Temos aqui o relato de uma das pessoas que entrevistamos e conseguimos entender o que significa o trabalho, o porquê do emprego ser tão importante para essa pessoa.*

#### 4.4 “Você já pensou em desistir dos estudos?”

Gráfico 3



Fonte: Produzido pelos autores

62,1% Nunca pensaram

37,9% Já pensaram

Pode-se notar que cerca de 37,9 % dos estudantes já pensaram em desistir dos estudos. Perguntamos o motivo dos alunos cogitarem a desistência e conseguimos respostas diversificadas pois reflete muito a realidade pessoal de cada estudante. A maior parte das respostas explanou sobre o quão maçante e extenuante é conseguir conciliar o trabalho com os estudos. Observamos também que 62,1% dos alunos nunca pensou ou considerou desistir de concluir o Ensino Médio por considerar a formação mais importante.

Pedimos para que os alunos justificassem o porquê da resposta à pergunta que está sendo analisada. A seguir alguns depoimentos:

*“Conciliar a escola e o trabalho não é fácil, ter somente entre 3 e 4 horas de sono é complicado. Já pensei em desistir porque parece que a gente não vai conseguir, parece uma missão impossível. Ainda mais eu, que não trabalho como jovem aprendiz, saio de casa de manhã e chego depois das 23h da noite.”*

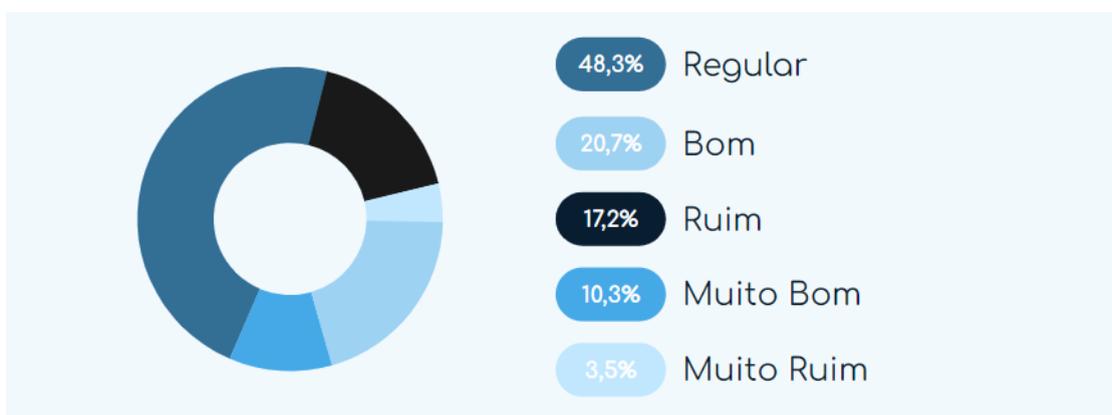
*“Já passou pela minha cabeça essa possibilidade, pois é muito difícil. Quem olha assim, de fora, acha que é fácil, mas não é! Cada um tem seus motivos, suas*

*necessidades; cada pessoa tem sua vida, seus problemas diferentes; e cara, não é uma coisa fácil. Eu por exemplo, trabalho de terça à domingo, venho pra escola, da escola vou direto pro trabalho, chego em casa às 22:20h, por aí. Quando chego às vezes tenho que fazer as coisas de casa ainda. Vou dormir tarde pra acordar cedo, os professores passam trabalhos, não tenho tempo de fazer. Chega segunda que tenho folga tô exausta demais, não existe "pique" pra nada... De sábado e domingo entro às 9h e fico até a loja fechar (20:30h no mínimo). É difícil de verdade, mas não podemos desistir de estudar, porque um dia vai compensar tudo isso. Um dia não vou mais precisar ficar tão exausta. Desistir dos estudos definitivamente não é uma opção pra mim!"*

Nesses relatos vemos o quão difícil e exaustivo pode ser, apesar de não pensarem em simplesmente largar a escola porque possuem seus objetivos e aspirações, há uma desesperança em relação aos seus estudos, porque apesar de conciliável, é de fato muito cansativo.

#### 4.5 Desempenho

Gráfico 4



Fonte: Produzido pelos autores

20,7% Bom

10,3% Muito bom

48,3% Regular

17,2% Ruim

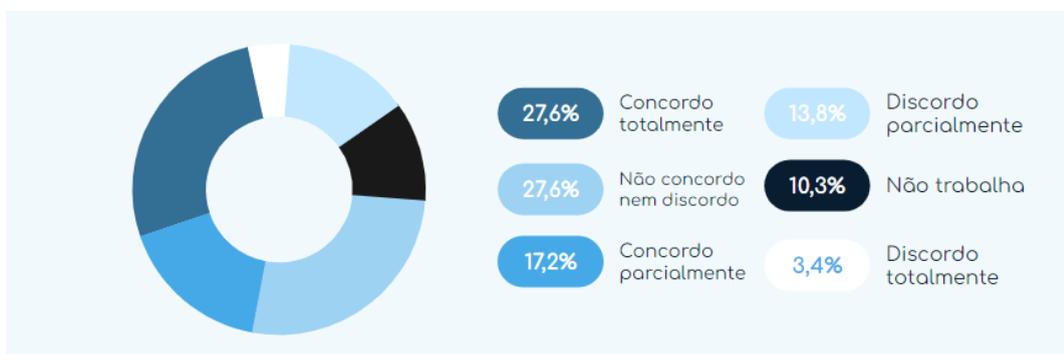
3,5% Muito Ruim

Observamos também que, no geral, os alunos conseguem manter a situação dos estudos regular. Provavelmente oferecendo o melhor de si que tem à disposição, levando em consideração o cansaço que carregam, seja por estudar e

fazer curso, ou estudar e trabalhar. No segundo caso, são relatados um cansaço maior que deixa de ser só físico e passa para um cansaço mental. Não existe ânimo ou disposição para fazer as atividades, mas os estudos não deixam de ser necessários o que nos leva a “pequenos sacrifícios”, como uma hora a menos de sono, pular o jantar ou café da manhã, tudo na intenção de obter tempo. Esses pequenos hábitos, por mais que não pareçam algo realmente importante, afetam o condicionamento do corpo que reflete nos estudos. Um corpo mal descansado e alimentado, que passa por estresse contínuo, naturalmente terá uma dificuldade maior de exercer capacidades cognitivas.

#### 4.6 Impacto nos estudos

Gráfico 5



Fonte: Produzido pelos autores

27,6% Concorda totalmente	13,8% Discorda parcialmente
27,6% Não concorda nem discorda	10,3% Não trabalha
17,2% Concorda parcialmente	3,4% Discorda totalmente

Nesse dado observamos que existe um empate entre as respostas “concordo totalmente” e “não concordo nem discordo”, o que podemos considerar como sim, o trabalho afeta os estudos das pessoas que trabalham, mas não é uma missão impossível. São rotinas que podem ser trabalhadas, mas como mencionado acima, em certos momentos algumas coisas são deixadas de lado para que se possa conciliar os estudos e o trabalho.

As perguntas se complementam, não só por serem pensadas para o trabalho, mas sim porque são respostas para as perguntas anteriores. Onde chegamos ao problema principal dessa dupla jornada dos estudantes que trabalham; mesmo que você seja um bom aluno, não há corpo que aguente 3 a 4 horas

(exemplo tirado de uma das resposta que recolhemos) de sono sem que algo não fique danificado no caminho, e às vezes o que sai danificado não são as notas, mas sim a saúde mental da pessoa.

## **5. Entrevista**

Realizamos uma entrevista de 5 perguntas com 3 garotas do 3ºA do Ensino Médio da Escola Luiza Mendes, e as respostas que obtivemos foram muito diversificadas, agregando uma gama de realidades e motivações para serem pautadas em nosso artigo.

### **5.1 “Você já pensou em desistir dos estudos?”**

—*“Sim, porque nosso governo nos cobra coisas, como bons resultados em determinadas matérias, mas não nos dão suporte ou incentivo para que nós realizemos essas coisas.”*

—*“Sim, por conta da correria do trabalho, as atividades do dia a dia, e até no meu ramo não é tão relevante, mas no futuro o estudo vai ser importante, então ainda estou estudando.”*

*Nessa primeira pergunta, conseguimos ver duas percepções diferentes em relação ao mesmo assunto, enquanto para um a principal fonte de desmotivação é o governo e suas falhas, para o outro é a correria da própria rotina.*

*Falamos muito sobre como o cansaço nos deixa um tanto quanto sem vontade de realizar as tarefas escolares, principalmente quando chegamos cansados de um dia de trabalho, mas é pouco comentado o fato de que a falta de suporte e apoio do governo nos desmotiva também. São feitas muitas promessas, mas poucos são executadas.*

## 5.2 “Como tem sido o seu desempenho em relação aos estudos?”

—“Acho que talvez pudesse ser melhor, mas às vezes falta suporte dos professores ou de, como eu disse, estruturas governamentais, porque aí você precisa estudar em casa, e não é fácil pra todo mundo ter, por tempo, disponibilidade, infraestrutura, etc.”

—“Por mérito meu tem sido ruim, eu já fui um aluno melhor e hoje eu não consigo me dedicar tanto na real.”

*Aqui vemos que os dois alunos sentem que dentro de suas realidades, poderiam ser melhores, tanto com o apoio de professores e uma infraestrutura mais adequada, quanto com uma disposição melhor.*

## 5.3 “Você acha que seu trabalho tem afetado os seus estudos?”

—“Particularmente não, no meu caso eu consigo estudar tranquilo, mas acredito que existam pessoas que às vezes precisam abandonar os estudos porque o dinheiro é mais necessário na vida da pessoa, às vezes os pais não tem uma boa condição financeira, então os filhos resolvem ir trabalhar.”

—“Eu me dedico bastante ao meu trabalho, até porque tem a remuneração, e você se sente mais à vontade e motivado a trabalhar, eu não sinto isso na escola, então o meu desempenho não me incomoda.”

## 5.4 Porque você trabalha?

-“Eu trabalho pra poder ajuda a minha família”

“Porque eu tenho que ajudar em casa, ter minha independência financeira, porque eu não posso ficar pedindo pros meus pais sabe.”

“Na minha casa somos eu minha irmã e minha mãe, meus pais são separados e meu pai não nos ajudava. Minha mãe não podia trabalhar pois eu e a minha irmã éramos menor de idade então não podia deixar a gente sozinha, porém eu já tinha 17 anos então decidi trabalhar, o único emprego que a minha mãe conseguia era de babá, ela recebia 200 reais e o nosso aluguel era 800, porém todo o dinheiro que eu recebia era apenas para o aluguel, mas felizmente eu fui promovida para clt e tudo foi se ajustando”

Nota-se que apesar das suas experiências com o trabalho e estudo divergirem, o motivo para começarem é o mesmo, todos querem ajudar suas famílias, independente de quão financeiramente instáveis são ou não.

## 5.5 Você aconselharia seu amigo a trabalhar durante a formação escolar?

-“Não, acredito que quando você trabalha você fica exausto, tanto fisicamente quanto psicologicamente, então aí você não tem tempo ou condição de se focar nos estudos, então não acho que trabalhar e estudar é uma boa opção.”

“sendo bem sincero, não, eu não recomendaria. porque acho que se você pode focar nos estudos e não no trabalho, faça isso. se eu pudesse eu ficaria mais nos estudos. acho que quanto mais você puder focar em algo que você goste e evitar o estresse e correria, melhor sabe? pra você, sua cabeça, seu corpo.”

“Se você não tem a necessidade não indico, mas se fosse uma opção para mim eu me dedicaria só na escola”

Há uma contradição nas falas e ações, porque já que você não recomenda algo, por que fazê-lo? Existem duas formas de responder essa pergunta.

A primeira é: experiência, você sabe o quão maçante é trabalhar, dormir tarde fazendo lição e acordar cedo para ir à escola e dar início na mesma rotina de sempre, e por fazer tudo isso, não recomenda.

E a segunda é: escolha, você continua na mesma rotina cansativa e entediante porque você escolhe, porque há benefícios. O seu trabalho ajuda em casa, mesmo que não pague contas, é uma preocupação a menos para os pais, e você consegue sair ou comprar seus objetos de desejo sem depender de outras pessoas, se sente satisfeito e independente. Mas ainda cansa, você ainda dorme mal, ainda sente dores, e ainda fica sem disposição.

## 6. transcrição dos dados

**Tabela 1: Alunos que exercem atividade remunerada**

Sala	N° da chamada	Notas	Média
3°A	18	8, 8, 5, 3, 5	5,8
3°A	24	6, 7, 4, 0, 6	4,6
3°A	25	8, 7, 6, 2, 8	6,2
3°A	29	6, 7, 7, 3, 7	6
3°A	38	9, 9, 8, 7, 9	8,4

Após fazer a análise das notas dos estudantes do 3°A que exercem atividade remunerada, Utilizando como base as disciplinas de; Português, Geografia, História, Sociologia e Matemática. Percebemos que, teve compatibilidade com os dados

juntamente com os depoimentos, onde alguns deles afirmam ter dificuldades em manter suas notas acima da média 5.

**Tabela 2: Alunos que não exercem atividade remunerada**

<b>sala</b>	<b>n° de chamada</b>	<b>Notas</b>	<b>Média</b>
3°C	34	5, 8, 6, 2, 4	5
3°A	40	8, 9, 9, 7, 8	8,3
3°A	10	9, 9, 8, 7, 8	8,2
3°C	1	9, 8, 9, 5, 9	8

Após fazer a análise das notas dos estudantes do 3°A e 3° C ,que não exercem nenhum tipo de atividade remunerada, utilizando como base as disciplinas de: Português, Geografia, História, Sociologia e Matemática. Nota-se uma divergência entre os dados da tabela 1 e 2, os dados da tabela 2 apresentam resultados melhores, a maior parte segue um padrão de nota acima da média 5, com exceção do número 34.

## **7. Conclusão**

**Por fim, apesar de muitas pessoas conseguirem conciliar essa jornada dupla que é trabalhar e estudar, é um fato de que o trabalho afeta nas rotinas dessas pessoas, mesmo que não seja de uma maneira escrachada todos se encontram cansados no fim do dia, seja por cansaço físico ou psicológico. A entrevista que foi feita com cinco estudantes que praticam atividade remunerada foi de grande suporte para nossa pesquisa, pois ouvimos o depoimento de cada aluno relatando o quão cansativo e estressante é conciliar essas duas rotinas, E os seus motivos de terem começado a trabalhar tão cedo. Porém,**

**Com a organização correta (levando em consideração a realidade de cada um) fica mais fácil, mas não deixa de ser um peso que carregamos. Precisamos sempre nos esforçar, mas romantizar esse cansaço através do esforço não é saudável, o que deixa muitos jovens doentes é essa sensação de que poderia**

estar fazendo mais quando se tem as mãos limitadas a horários e disposição física. Nós temos limites que precisamos respeitar para que na medida do possível consigamos sobreviver a essa luta que cada um enfrenta no seu particular.

#### Referências:

- COSME, Patricia Cardoso; DURANTE, Daniela Giaretta. **Estudar e Trabalhar: impactos na formação acadêmica em secretariado executivo**. Revista Expectativa. v.16, n. 17, p. 44-65, jun./dez., 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/17745/12389/68420> Acesso em: 18/10/2022.
- Dupla jornada e o impacto no aprendizado dos estudantes. **Rudge Ramos Online**, 17/03/2022. Disponível em: <http://www.metodista.br/ronline/dupla-jornada-e-o-impacto-no-aprendizado-dos-estudantes> Acesso em 20/09/2022.
- GIDDENS, Antony. O Trabalho e a Vida Econômica. *In*. **Sociologia**. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- PARDINI, Lucas Henrique. **O Trabalho Como Vida Econômica**. 2022. 11 slides. Disponível em [https://docs.google.com/presentation/d/1WtcLHHc\\_GiNBWoDo9ZI8\\_myQeoNTDjt1pQmPjx5G61o/edit?usp=drive\\_web&authuser=0](https://docs.google.com/presentation/d/1WtcLHHc_GiNBWoDo9ZI8_myQeoNTDjt1pQmPjx5G61o/edit?usp=drive_web&authuser=0) Acesso em 05/10/2022.
- Rudge Ramos Online Metodista. Dupla jornada de trabalho. YouTube. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NrUZrUjdeAY> Acesso em 20/09/2022.
- SALONIDES, José Zanella de Avila. **O Mundo do Trabalho e Educação**. [S.l.] Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_estanislau\\_lacowicz\\_filho.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_estanislau_lacowicz_filho.pdf) Acesso em: 15/10/2022